

MENDES, Ricardo Pimenta. *Arquitetura do afeto*. 2007, 89 p. (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. Orientador: Prof. Dr. Latuf Isaias Mucci).

RESUMO

Existem duas arquiteturas, uma, fruto da outra: a construção afetiva que conduz aos desejos construídos pela história, e a construção física criada para acomodar as necessidades nas realizações destes desejos. A obra de um artista - e a sua vida - é muito mais que os objetos que produziu. Dentro do processo da Nova Arte Pública, onde se verifica uma radicalização da busca contemporânea de uma relação mais íntima com a sociedade, o afeto passou a ser o principal ingrediente dessa química, com o artista seduzindo o público para além da participação, para uma colaboração em todo o processo de realização da obra, tendo o público a oportunidade de viver toda a experiência artística; e minha casa e seu funcionamento especial se mostram como um lugar onde se vive essa experiência. Desde sua construção, feita com poucos recursos, à realização da Galeria do Poste, tudo só foi possível graças ao afeto colocado ali pelos seus frequentadores-colaboradores, seduzidos por sua arquitetura afetiva. Através dessa dissertação, relato a história da minha construção afetiva, da construção arquitetônica construída para abrigá-la e de como ela se insere como expressão da Nova Arte Pública, que se acomoda assombrando nos vazios, nas escadas, nos cantos e muros da construção, espraiando-se pelas calçadas, postes e ruas, contaminando a cidade com a sensibilidade da Nova Arte Pública.

Palavras-chave: arquitetura, afetividade, contaminação, nova arte pública